

#189

SEU
DINHEIRO

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

247

COMO SE RECOLOCAR NO MERCADO

*As melhores dicas para quem
procura emprego*

**POUPANÇA QUE
VIRA VIAGEM**
ECONOMIAS CERTEIRAS
RENDEM BONS DIAS
DE LAZER

**LEÃO
MOTORIZADO**
COMO DECLARAR
SEU VEÍCULO
NO IR

**IMÓVEIS
AINDA CAROS**
PREÇO DO
METRO QUADRADO
SUBIU EM SP

**DÓLAR A R\$ 3
É RUIM?**
NEM PARA TODOS.
MUITAS EMPRESAS SE
BENEFICIAM

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Curriculum Vitae

Confira 12 dicas de como se recolocar no mercado de trabalho após uma demissão

PERDEU O EMPREGO? SAIBA O QUE FAZER PARA SE RECOLOCAR NO MERCADO



O ano de 2014 registrou o pior resultado em criação de empregos formais desde 2002. Em comparação com o ano de 2013, a redução foi de 64%, ou seja, geramos em 2014 menos do que a metade de empregos que geramos no ano anterior.

Diante deste cenário, todos os dias, cada vez mais profissionais deparam com o desafio de se recolocar no mercado de trabalho. Porém, sair de um emprego e conseguir outro, não é tarefa fácil.

O presidente e fundador do site Curriculum.com.br, Marcelo Abrileri, listou 12 dicas fundamentais para quem busca um emprego. Confira:

1- Não se desespere

Por mais desagradável que estar desempregado, não se desespere. Talvez venham dias difíceis, mas mantenha a confiança de que irá conseguir sua recolocação profissional.

“Em último caso, talvez seja sábio aceitar um salário menor e daí “voltar para a casa número 1”, ou seja, continuar sua busca pelo emprego e o salário que deseja, evitando ficar desempregado.”

“Mesmo em crise, vivemos num grande País, com um grande mercado de trabalho. As empresas sempre estão à procura de profissionais. Portanto, ânimo, confiança e esperança”.

2- Organize sua rotina

Procurar trabalho não deixa de ser um trabalho, por isso organize seu tempo e seu dia a dia, estabelecendo um expediente diário como se você já estivesse trabalhando. Divida seu tempo para cada atividade: preparação e envio de currículos e cartas, contatos, entrevistas, entre outros. Não se esqueça de estabelecer prazos e metas para cada atividade. Dessa forma, além de ampliar suas chances de sucesso no processo, você se mostrará um profissional altamente organizado.

3- Planeje suas despesas

Um bom planejamento financeiro é fundamental para ter a tranquilidade que você precisa e focar na sua recolocação profissional. Portanto, reveja suas economias e planeje suas despesas. “Em geral, será necessário apertar um pouco o cinto. Então, evite despesas desnecessárias e procure aumentar ao máximo o tempo em que você poderá se sustentar com tranquilidade, mesmo neste momento de economia”, orienta Abrileri.

Revise seus gastos, corte tudo o que for desnecessário, se não for possível busque alternativas mais baratas para tais gastos e encare a possibilidade de outras fontes de renda durante o período em que estiver buscando um emprego. Quanto mais fôlego financeiro tiver, maior será sua tranquilidade para este período.

4- Prepare um bom currículo

O currículo continua sendo a mais importante peça de marketing para quem procura emprego. Sem mentir, mas apenas destacando seus pontos fortes, elabore um bom currículo, que fale bem de você e que desperte o interesse de quem contrata.

Para construir um bom currículo, lembre tudo o que você já realizou em sua carreira, reunindo uma massa inicial de informações. Isto feito, tendo em mente seu objetivo profissional, reveja essas informações e veja quais delas estão alinhadas com as oportunidades que você procura.

Mantenha tudo que estiver alinhado e descarte o que não estiver e não for relevante. Em seguida, ordene estas informações: se você tiver bastante experiência, coloque primeiro as experiências, se tiver pouca experiência, foque primeiro sua formação e depois as experiências.

Continue com cursos, conhecimentos em outros idiomas, informática e Internet e termine com viagens, prêmios, trabalhos voluntários e outras informações que você considerar pertinentes. Lembre-se sempre de que todas estas informações devem estar alinhadas com o seu objetivo profissional.

5- Cadastre seu currículo nos principais sites de emprego

Hoje, a internet é um dos principais locais onde as empresas buscam candidatos na hora de contratar. Portanto, não deixe de colocar seu currículo nos principais sites de emprego.

Quando pensar nestes sites de emprego, procure saber se eles têm um bom relacionamento com as empresas. De nada

adiantará você colocar seu currículo em sites que podem até ser bonitinhos, mas que as empresas não utilizam. Será a utilização das empresas que determinará as chances de seu currículo ser visto em qualquer um destes.

6- Envie seu currículo para as empresas

Além de utilizar sites de emprego, você deverá enviar seu currículo para empresas que contratam profissionais do seu perfil. Você deve inicialmente buscar as páginas web destas empresas e verificar a forma que elas utilizam para receber currículos. Alguns possuem sistemas do tipo “Trabalhe Conosco”, outras ainda recebem via e-mail. Caso você for enviar seu currículo via e-mail, há três formas de fazer isso:

Tenha seu currículo hospedado na web, de modo que somente ele seja visto. A vantagem da ferramenta é que você pode continuar mantendo o currículo atualizado, uma vez que você divulgará apenas o link web dele. Se possível, evite enviar links que indicam seu currículo dentro de algum sistema de busca de currículos. Por mais famoso que este sistema possa ser, ele acabará dando à empresa a oportunidade de, depois de ter visto o currículo, ir atrás de outros profissionais similares;

Outra forma é enviar o currículo anexo por e-mail. Este modelo preserva o formato, estrutura e layout do currículo, de modo que a empresa poderá olhá-lo da forma como você o preparou. A desvantagem deste método é que nem sempre as empresas permitem o recebimento de e-mails com arquivos anexos, e o cur-

rículo poderá se perder no meio do caminho. Se puder formatá-lo em PDF, é ainda melhor;

Por fim, a forma menos indicada, mas ainda válida, é colocar seu currículo no corpo do e-mail. Neste caso, as chances de que ele não se mantenha no formato original são grandes, assim como o risco de a empresa ver seu currículo sem formatação. No entanto, continua sendo uma forma de distribuir o currículo.

7. Candidate-se a vagas

Além de deixar seu currículo em sites de emprego ou distribuí-lo você mesmo, amplie suas chances ao se candidatar a vagas que se encaixam com seu perfil. Alguns sites já identificam essas vagas automaticamente para você, enquanto em outros, você poderá buscar tais vagas. Retorne aos sites em que cadastrou seu currículo e candidate-se a todas as vagas compatíveis com seu perfil profissional. Não se esqueça de manter seu currículo sempre atualizado.

8- Prepare-se para entrevistas

O conteúdo que você produziu para o currículo também será útil para as entrevistas ao responder a perguntas sobre suas realizações. Mas prepare-se também para questões difíceis como “quais seus pontos fracos”, “por que você saiu do emprego anterior” ou “por que acredita ser o melhor candidato para trabalhar conosco”.

Outra dica é estudar sobre a empresa antes da entrevista: sua cultura organizacional, o modo como ela se comunica com o mercado, o que ela oferece. E atenção: extraia informações durante as entrevistas. Elas poderão ser úteis não só para sua

atuação no processo seletivo em questão, mas também para todo o seu processo de busca.

9- Ative seu networking

O networking continua sendo um dos principais caminhos para a recolocação de um profissional, por isso retome contatos e solicite orientações a eles. Todo o conteúdo produzido anteriormente para compor seu currículo é igualmente útil para quando você for apresentar-se aos seus contatos e suas indicações. Os contatos que não conhecem você precisam se sentir seguros para indicá-lo, sendo assim prepare uma rápida e eficaz apresentação sobre quem é você e o que você faz de melhor.

10- Busque informações e atualização sobre sua área

Leia os livros mais recentes sobre sua área, assim como revistas, jornais e artigos na Internet. De repente, este poderá ser o momento em que conseguirá se aprofundar em conhecimento sobre sua área de trabalho. Busque cursos presenciais e online, leia artigos, participe também de fóruns de debate, palestras e cursos. Oportunidades podem aparecer num destes eventos. Toda informação sobre sua área de interesse é valiosa tanto para seu próprio desenvolvimento quanto para a troca de informações que acontecerá durante o desenvolvimento e ampliação de seu networking.

11- Demonstre energia, otimismo e foco em resultados durante o processo

Tanto os entrevistadores quanto as pessoas de seu networking que poderão indicar você às oportunidades

precisam da tranquilidade que só uma pessoa positiva, segura e comprometida com resultados pode oferecer. Transmita corretamente esta positividade às pessoas e todas elas se lembrarão de você como alguém que indicariam ou contratariam.

12- Em época de crise, seja mais flexível ao negociar sua remuneração

Em casos de longos períodos desempregado, seja flexível na hora da negociação. Caso a empresa ofereça remuneração abaixo da pretendida, avalie em quanto tempo ela pode oferecer crescimento para você, incluindo promoções e aumentos. Às vezes pode valer a pena começar com um salário um pouco menor, mas com bons benefícios ou um bom plano de carreira definido dentro da empresa.

Se não conseguir o salário desejado, tente compensar com bônus. É uma forma inteligente de conseguir novamente o antigo salário, comprometendo-se com sua performance. “Em último caso, talvez seja sábio aceitar um salário menor e daí ‘voltar para a casa número 1’, ou seja, continuar sua busca pelo emprego e o salário que deseja, evitando ficar desempregado.”





**POUPAR E INVESTIR
AQUELE “DINHEIRINHO”
QUE SOBRA PODE RENDER
UMA BOA VIAGEM**

Quem consegue juntar aproximadamente R\$ 150 por mês, que equivale a R\$ 5 por dia, tem algumas opções de investimento e que fazem muito sentido no cenário atual



Muitas pessoas comentam que não investem e nem poupam porque não sobra dinheiro para isso. Realmente, é fácil ter a impressão de que nunca há dinheiro para investir. No entanto, com algumas mudanças de hábito, poupando pequenas quantias por dia, já é possível investir e inclusive realizar alguns sonhos e objetivos - como fazer uma viagem em um horizonte de tempo relativamente curto.

Quem consegue juntar aproximadamente R\$ 150 por mês, que equivale a R\$ 5 por dia, tem algumas opções de investimento e que fazem muito sentido no cenário atual de juro alto. Uma delas são os fundos DI, que investem seu patrimônio principalmente em títulos públicos atrelados à Selic e por isso têm oferecido retornos interessantes, na maioria das vezes maiores do que na caderneta de poupança.

O mais importante antes de escolher um fundo desses é olhar a taxa de administração - fundos com tíquete mínimo de entrada muito baixos costumam cobrar taxas maiores. O ideal é pesquisar entre bancos e distribuidoras por fundos com taxas menores, que vão garantir mais rentabilidade. Segundo dados da Anefac, com o patamar de juro atual, fundos DI com taxas de administração iguais ou menores do que 2,5% ao ano já são mais rentáveis do que a caderneta de poupança. Se possível, procure fundos com taxas ainda menores. “Existem vários fundos com tíquete mínimo de investimento baixo e que acabam sendo bons produtos para a pessoa começar, acumular um valor e, quando conseguir juntar uma quantia maior, partir para outro investimento”, aponta o educador financeiro André Massaro.

O CDB (certificado de depósito bancário) também é uma boa opção para aplicações de pequeno valor, de acordo com o educador financeiro. Na maioria das vezes, este título paga uma rentabilidade pós-fixada atrelada ao CDI (certificado de depósito interbancário), que está sempre muito próximo da Selic. Com o juro atual alto é uma maneira de rentabilizar pequenas quantias. Para valores de aplicação baixos, os bancos costumam pagar como rentabilidade um percentual menor do CDI, por isso é importante pesquisar antes de investir, explica o educador financeiro.

Simulando aplicações mensais de R\$ 150, com uma rentabilidade real (já descontada uma expectativa de inflação de 0,6% ao mês) de 0,2% ao mês, em um ano o investidor já terá acumulado R\$ 1.816 (já deflacionados). Em dois anos essa quantia salta para R\$ 3.669 e em três anos chega a R\$ 5.558.

Com cerca de R\$ 4 mil atualmente já é possível encontrar pacotes de viagens para uma semana em destinos badalados do nordeste brasileiro, como Porto de Galinhas (PE), por exemplo, ou ainda, para os mais fãs do frio, com esse dinheiro já é possível fazer uma viagem para Gramado (RS).

O mais importante é se planejar, poupar e ter disciplina para atingir seus objetivos - sejam eles uma viagem, algum bem material ou uma aposentadoria tranquila.

Os contribuintes têm até o dia 30 de abril para entregar a declaração de Imposto de Renda

LEÃO MOTORIZADO: SAIBA COMO DECLARAR SEU VEÍCULO NO IMPOSTO DE RENDA



Na última segunda-feira (2), a Receita Federal liberou o Programa Gerador do Imposto de Renda 2015 e os contribuintes devem entregar suas declarações até o dia 30 de abril.

Quem é obrigado a prestar as contas com o Leão e ainda possui um automóvel, precisa ficar atento para não esquecer de informar os valores deste bem.

Para não ter problema com estes dados, basta o contribuinte acessar a ficha “Bens e Direitos” do formulário, escolher o código “21 - Veículo automotor terrestre” e informar, no campo “Discriminação”, a marca, modelo, ano de fabricação, placa ou registro, data e forma de aquisição do carro.

Se o veículo tiver sido adquirido em 2014, deixe o campo “Situação em 31/12/2013” em branco, preenchendo apenas o espaço referente ao ano de

Um erro muito comum é lançar o consórcio como dívida e depois o carro como bem

2014. Do contrário, o contribuinte deve repetir a informação declarada no ano anterior. “Este item diz respeito ao custo de aquisição do carro, e é importante frisar que o valor não muda com o passar do tempo”, explica o diretor tributário da Confirp Consultoria Contábil, Welinton Mota.

O especialista lembra que a Receita Federal não está preocupada com desvalorização do veículo, mas no que você pode obter em relação ao ganho de capital com ele em caso de compra ou venda.

“Essa conta é sempre dada pelo preço de venda de um bem menos o seu preço de compra”, afirma Mota, complementando que o valor preenchido na declaração deve ser exatamente o mesmo que foi lançado pela primeira vez no seu formulário do IR.

É importante ressaltar que diante do provável prejuízo na venda do veículo, a Receita não tributará o antigo proprietário do automóvel, mas registrará que ele se desfez do bem. Se o veículo não faz mais parte do patrimônio do declarante, o caminho é deixar o item “Situação em 31/12/2014” em branco, informando a venda no campo “Discriminação”, especificando inclusive o CNPJ ou CPF do comprador.

Financiamento

Em caso de financiamento do veículo, o correto é lançar os valores que foram efetivamente pagos, como valor do carro no exercício de 2014, somando os valores pagos em anos anteriores. O contribuinte não precisa-

rá informar nenhum valor em “Dívidas e Ônus Reais”, mas apenas lançar o desembolso total, entre entrada e prestações, no campo “Situação em 31/12/2014”, detalhando no campo “Discriminação” que o veículo foi comprado com financiamento.

Segundo o diretor, não devem ser lançados na ficha em “Dívidas e Ônus em Reais” o saldo das dívidas referente a aquisições de bens em prestações ou financiados, nas quais o bem é dado como garantia do pagamento, tais como alienação do carro ao banco, financiamento de imóveis ou consórcio.

No caso de consórcio, o caminho certo é declarar todo o gasto com o consórcio em “Bens e Direitos”, com o código “95 - Consórcio não contemplado”. “No ano em que for premiado com o carro, você deixa em branco o campo da situação no ano do exercício, e abre um item novo sob o código “21 - Veículo automotor terrestre”, explica. Um erro muito comum é lançar o consórcio como dívida e depois o carro como bem.





A capital paulista registra o segundo metro quadrado mais caro do País, custando R\$ 8.493

**SP: PREÇO DOS IMÓVEIS
REGISTRA ALTA; METRO
QUADRADO MAIS CARO
CUSTA R\$ 14.797**



O preço do metro quadrado na cidade de São Paulo subiu 0,55% em fevereiro, em relação a janeiro de 2015.

Segundo o Índice FipeZap, que acompanha o preço de venda dos imóveis em 20 cidades brasileiras, a variação é menor do que a inflação registrada pelo IPCA do IBGE, cujo aumento esperado (segundo o Boletim Focus/Banco Central) para fevereiro deste ano é de 1,07% e na base anual é de 7,54%.

A capital paulista registra o segundo metro quadrado mais caro do País, custando R\$ 8.493. A metrópole fica atrás somente do rio de Janeiro cujo metro quadrado custa R\$ 10.650. Em relação ao mesmo período do ano passado, os valores subiram 7,68%, já que o m² custava R\$ 7.887.

O bairro mais caro de SP é o Vila Nova Conceição, na zona Sul. O m² médio na região é de R\$ 14.797 – o valor é

A capital paulista registra o segundo metro quadrado mais caro do País, custando
R\$ 8.493

74,23% mais alto do que a média da cidade. Por outro lado, o bairro mais barato para se comprar um imóvel é Cidade Tiradentes, na zona Leste, com um m² de 2.440 – 560,43% mais barato que Vila Nova Conceição.

Veja abaixo os cinco bairros mais caros e mais baratos da capital:

Bairros mais caros	Preço do m²
Vila Nova Conceição	R\$ 14.797
Jardim Europa	R\$ 14.283
Jardim Paulistano	R\$ 13.893
Itaim	R\$ 12.590
Vila Olímpia	R\$ 12.061
Bairros mais baratos	Preço do m²
Cidade Tiradentes	R\$ 2.440
Guaianazes	R\$ 3.681
Artur Alvim	R\$ 3.733
São Miguel Paulista	R\$ 4.135
São Mateus	R\$ 4.156

Fonte: FipeZap

Dólar

Se a disparada do dólar tem incomodado desde o Banco Central até quem pretende viajar para o exterior, algumas empresas com receitas lastreadas na moeda já subiram mais de 30% em pouco mais de um mês

**DÓLAR A R\$ 3,00 É RUIM? VEJA
7 AÇÕES DA BOLSA ESTÃO
RINDO A TOA COM ISSO**



O tão temido “dólar a R\$ 3,00” chegou nesta quarta-feira (4). Essa disparada da moeda incomoda desde o Banco Central - que vê ainda mais riscos inflacionários com esse cenário - até os brasileiros que planejam viajar ao exterior. Mesmo assim, a Bovespa está aí para mostrar muita gente que dirá que essa é uma má notícia.

Levantamento do InfoMoney mostra 7 ações listadas na Bolsa com motivos de sobra para comemorar essa apreciação do dólar, que até agosto do ano passado estava cotado a R\$ 2,25 - de lá pra cá, a alta é de 33%. Na lista, de ações, aparecem as “óbvias” exportadoras e também empresas que administram programas de fidelidades de companhias aéreas.

Confira as 7 ações que estão rindo a toa com o dólar a R\$ 3,00:

Fibria e Suzano

De três empresas do setor de

Na lista, de ações, aparecem as “óbvias” exportadoras e também empresas que administram programas de fidelidades de companhias aéreas

papel e celulose, duas delas conseguem se beneficiar diretamente com esse cenário: Fibria e Suzano. Ambas possuem forte quantidade da receita lastreada em dólar, enquanto os custos operacionais são pagos em reais - com a receita crescendo em relação ao custo, o resultado óbvio é aumento nas margens.

A Fibria (FIBR3) possui mais de 90% das suas receitas lastreadas na moeda norte-americana, enquanto apenas 20% dos seus custos são em dólar. Já a Suzano (SUZB5) tem 70% de suas receitas em na divisa dos EUA, ante 30% dos custos. De 20 de janeiro pra cá, FIBR3 e SUZB5 subiram 33% e 28%, respectivamente.

Uma pequena ressalva se faz necessária para a Klabin (KLBN11), outra empresa do setor, mas que é mais voltada ao mercado interno e, portanto, não consegue colher tão bem os frutos da situação atual. No mesmo período, os papéis da companhia também subiram cerca de 30%.

Embraer

No caso da produtora de aviões, a Embraer (EMBR3) tem 90% de sua receita em dólar, mas seus custos na divisa também são altos, estando atualmente em 70%, o que mitiga um pouco, mas não anula o efeito positivo da depreciação cambial.

De 20 de janeiro pra cá, as ações EMBR3 subiram mais de 20% e estão cotadas a R\$ 26, bem próximo da máxima histórica na Bolsa (R\$ 26,54).

BRF e JBS

Duas gigantes do setor de alimentos, a BRF (BRFS3) e a JBS (JBSS3) se beneficiam não só porque exportam uma grande parte da sua produção como porque também têm um barateamento nos seus custos devido à relação dólar-preços das commodities agrícolas, tidas como insumos da produção - com a alta da moeda dos EUA, esses preços tendem a sofrer um ajuste natural.

Tanto JBS quanto BRF operam próximos de suas máximas históricas na Bolsa. No entanto, se a JBS marca alta de mais de 20% desde a metade de janeiro, as ações da BRF têm sofrido com a greve dos caminhoneiros nos últimos dias e atualmente encontram-se 10% distantes de seus preços recordes na Bovespa.

Multiplus e Smiles

Empresas que administram programas de fidelidades de companhias aéreas são beneficiadas pois os contratos de pontuação são estabelecidos em dólar. É o caso da A Multiplus (MPLU3), que cuida do plano da TAM, e da Smiles (SMLE3), responsável pelo plano da Gol. As ações da Multiplus já subiram 12% em 2015; já a Smiles tem leve valorização de 3%, mas seus papéis estão cotados bem próximos da máxima histórica.

E quem está triste com o dólar?

Se as companhias acima estão rindo a toa com esse cenário, a companhia aérea Gol (GOLL4) é uma que tem pouco a comemorar: com mais da metade dos seus custos lastreados em dólar e apenas 10% da sua receita beneficiada pela moeda, o impacto nas suas margens é brutal. Em 2015, ela é uma das empresas que mais perderam valor de mercado dentro do Ibo-

vespa, com queda de 38%. Recentemente, os papéis GOLL4 bateram a faixa de R\$ 9,35, o menor patamar desde fevereiro do ano passado.

Outro caso é a Marfrig (MRFG3): apesar da sua exposição ao dólar, a empresa também possui muitos custos e dívidas lastreados na moeda, o que acaba tirando sua atratividade perante os outros pares da Bolsa - em outras palavras, investidores podem “trocar” ações da empresa pelas outras opções da Bolsa. No ano, as ações MRFG3 já caíram 28%.